

Universidade da vida, ação racional e comunicativa de um líder de movimento social

 Eloy Alves Filho¹,  Vitor Souza Lima Blotta²,  Osvaldo Freitas de Jesus³

^{1, 3} Universidade de Uberaba - UNIUBE. Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGED). Campus Uberlândia. Avenida Afonso Pena, 1.117, Centro, Uberlândia - MG. Brasil. ² Universidade de São Paulo - USP.

Autor para correspondência/Author for correspondence: efilho@ufv.br

RESUMO. O objetivo primordial deste artigo é a compreensão das ações sociais desempenhadas por Lourival Soares da Silva, que se destacou por uma vida dedicada à militância nos movimentos dos trabalhadores rurais, atuando há vários anos como presidente da Associação do Assentamento Rio das Pedras, em Uberlândia. Para compreender e analisar suas ações, foi utilizada uma abordagem qualitativa, observacional e também entrevistas semiestruturadas, na perspectiva metodológica da história oral. O referencial teórico consistiu numa combinação da sociologia compreensiva de Max Weber, que tem como fundamento a compreensão da conduta humana dotada de sentido, mais especificamente a ação racional em relação a valores, com a teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, centrada nas ações orientadas pelos acordos intersubjetivos que se revelam na linguagem e na comunicação. Conclui-se que os significados vinculados às ações sociais executadas pelo líder de movimento social sintetizam-se nas categorias baseadas nos valores igualdade, justiça, direito ao trabalho, diálogo, democracia e ação social coletiva. Além disso, esses padrões éticos e emancipatórios não se resumem ao seu aspecto finalístico, ou em seus resultados, mas, sobretudo no valor de um proceder cotidiano que está muito presente no imaginário dos movimentos sociais.

Palavras-chave: movimentos sociais, ação social orientada a valores, ação comunicativa, educação extra escolar, liderança.

University of life, rational and communicative action of a social movement leader

ABSTRACT. This article has as objective the understanding of the social actions performed by Lourival Soares da Silva, who stood out for a life dedicated to activism in the movements of rural workers acting for several years as president of the Rio das Pedras Settlement Association, in Uberlândia. To understand and analyze their actions, a qualitative, observational approach was used and also through semi-structured interviews, in the methodological perspective of oral history. The theoretical framework consisted of a combination of Max Weber's comprehensive sociology, which is based on the understanding of human conduct endowed with meaning, more specifically the rational action in relation to values, with Jürgen Habermas' theory of communicative action, centered on oriented actions by the intersubjective agreements that are revealed in language and communication. It is concluded that the meanings linked to the social actions carried out by the social movement leader are summarized in categories based on the values of equality, justice, right to work, dialogue, democracy and collective social action. These ethical and emancipatory standards are not limited to their finalistic aspect, or their results, but above all in the value of a daily course that is very present in the imagination of social movements.

Keywords: social movements, social action oriented to values, communicative action, extra-school education, leadership.

Trayectoria de vida, acción racional y comunicativa de un líder de movimiento social

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo la comprensión de las acciones sociales realizadas por Lourival Soares da Silva, quien se destacó por una vida dedicada a los movimientos de trabajadores rurales, actuando durante varios años como presidente de la Asociación de lo Asentamiento Rio das Pedras, en Uberlândia. Para comprender sus acciones, se utilizó un enfoque cualitativo, observacional y de entrevistas semiestructuradas, con base en la historia oral. El marco teórico consistió en una combinación de la sociología integral de Max Weber, que se basa en la comprensión de la conducta humana dotada de significado, más específicamente la acción racional en relación con los valores, con la teoría de la acción comunicativa de Jürgen Habermas, centrada en acciones orientadas por los acuerdos intersubjetivos que se revelan en el lenguaje y la comunicación. Los significados vinculados a las acciones sociales llevadas a cabo por el líder del movimiento social se resumen en categorías basadas en los valores de igualdad, justicia, derecho al trabajo, diálogo, democracia y acción social colectiva. Estos estándares emancipatorios no se limitan su aspecto finalista o sus resultados, mas sobre todo en el valor de un curso diario que está muy presente en la imaginación de los movimientos sociales.

Palabras clave: movimientos sociales, acción social orientada a valores, acción comunicativa, educación extra escolar, liderazgo.

Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa desenvolvida junto ao Curso de Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica da Universidade de Uberaba, no âmbito do Grupo de Pesquisa em Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Direito de Aprender – FORDAPP do CNPq.

O objetivo é analisar os sentidos que um líder de trabalhadores rurais, pouco conhecido nos meios acadêmicos, atribui à sua história de vida e às suas lutas sociais, não apenas pela posse da terra para camponeses no Triângulo Mineiro, mas também pela inclusão da classe trabalhadora no processo produtivo como forma de superação da subalternidade, de conquista da autonomia, de inclusão social e igualdade. Trata-se de analisar como um líder que personifica e vivencia diuturnamente os movimentos sociais pela terra atribui sentido a uma vida inteira de luta.

A abordagem teórica do estudo tem por base a teoria da ação social de Max Weber, em diálogo com a teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas. Os autores alemães, fazem uso de categorias analíticas que facilitam a compreensão dos sentidos e das normas que orientam ações cotidianas de indivíduos. O que os diferencia é que, enquanto Weber centra-se

nas percepções e expectativas cognitivas do indivíduo em relação às ações dos outros, Habermas defende que essas percepções e expectativas só são possíveis a partir do reconhecimento intersubjetivo, e, portanto, coletivo de normas sociais que se revelam no uso cotidiano da linguagem.

Utilizando alguns dos contrastes e complementaridades entre essas duas teorias, será possível analisar as dimensões dos significados que o líder social atribui às suas escolhas de vida e de militância, permitindo diferenciarmos entre interesses mais individuais e coletivos, e entre motivos mais pessoais, instrumentais, tradicionais ou socialmente orientados. Nosso desafio é compreender por que, mesmo não concretizando plenamente seus ideais mais altos de distribuição de terras e justiça social para seus companheiros, o líder ainda se orienta pelos valores da luta social, da justiça e da igualdade.

Essas abordagens teóricas informam as análises empíricas, de cunho qualitativo, que se organizam no formato de um estudo exploratório com base em história oral temática, para identificar os significados atribuídos às condutas do líder de movimento social Lourival Soares da Silva.

Os materiais e instrumentos utilizados para essa análise empírica são compostos de relatos de colegas,

documentos dos movimentos sociais e resgates de memórias do sujeito da pesquisa, por meio de diversas entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Seus relatos detalhados, espontâneos e sem qualquer restrição de tempo ou fator externo, contribuíram para a compreensão sobre os significados de suas ações sociais e revelaram a vinculação de suas ações às categorias baseadas em valores religiosos, igualdade, mudança social, inclusão, trabalho e educação. Esses valores fizeram e continuam a fazer parte de suas convicções políticas por igualdade de direitos, de produção para subsistência, exercidas pela contínua atuação na luta pela obtenção da terra e consolidação dos novos proprietários como agricultores familiares inseridos do processo de produção e comercialização de seus produtos.

O artigo está estruturado em três partes. A primeira é dedicada à discussão da abordagem teórica com base nas teorias da ação; a segunda se volta para a metodologia da análise empírica; e a terceira traz a análise dos achados, divididos em três tópicos, seguida das considerações finais. Esperamos que o estudo possa contribuir para compreensões mais profundas sobre movimentos sociais ligados ao direito à terra, além de refinar

teorias que buscam elementos motivadores das ações e lutas sociais.

Abordagem teórica: ação social orientada por valores, ação comunicativa e movimentos sociais

Para Weber, o objeto de estudo da sociologia é a ação social. Para orientar seus estudos, formulou um método chamado tipo ideal que consiste na construção de um modelo de análise para compreensão racional da realidade a ser analisada. Com base nos modelos ideais, Weber formulou quatro tipos puros de ação social, os quais, por serem ideais e puros, encontram-se sempre parcialmente ou sobrepostos na realidade: a ação racional com relação a fins, a ação racional com relação a valores, a ação afetiva e a ação tradicional. Resumimos abaixo a definição de cada uma delas, parafraseando Weber (2012).

A) Ação social racional com relação a fins: refere-se ao indivíduo que tem um objetivo que orienta sua ação. Este objetivo tem caráter racional, pois, para atingir os fins pretendidos nas ações sociais, o indivíduo seleciona os meios adequados para realizá-los, levando em conta expectativas de comportamentos dos outros. Um exemplo deste tipo de ação poderia ser a busca por qualificação visando a uma promoção profissional ou a uma pesquisa científica.

B) Ação racional com respeito a valores: diferentemente da ação social racional, o importante, neste caso, não é o fim ou o resultado em si, mas o meio que motiva ação. Esse meio refere-se ao valor intrínseco às crenças, às convicções religiosas, à política, aos valores éticos ou estéticos inerentes ao comportamento do sujeito.

C) Ação afetiva: São as ações que se orientam exclusivamente por meio das emoções e sentimentos, como descarga emocional ou sublimação, sem levar em consideração os meios para realizar os seus objetivos. Uma ação contemplativa de um religioso ou de entrega de uma mãe dedicada seriam exemplos de ação afetiva.

D) Ação tradicional: refere-se a ações conduzidas pelo peso do passado, guiadas pelas tradições e costumes arraigados. Desfiles cívicos, festas comemorativas e as tradições culturais são exemplos de ações que se guiam pelo passado e pelo costume.

Em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1996), Weber abre espaço em suas pesquisas para o indivíduo. Sua teoria busca contemplar diversos aspectos da realidade social, partindo da abordagem cultural e perpassando a questão política. Para ele, a conduta humana é uma ação social toda vez que o sujeito da ação lhe atribui um sentido subjetivo em relação aos

outros, isto é, diante da expectativa de comportamento dos outros sujeitos participantes do processo social.

Seguindo este pensamento, Weber afirma que o objeto da sociologia é a busca pelo entendimento sobre o sentido das ações humanas, o que lhe permite oferecer a compreensão ideal dos fenômenos sociais. Ressalte-se que só existe ação social quando há sentido na ação, ou seja, quando o indivíduo estabelece algum vínculo comunicativo e social com outros indivíduos que interagem na sociedade.

Para o filósofo e sociólogo Jürgen Habermas, contudo, esse vínculo comunicativo e de reciprocidade por trás da ação social não teria sido aprofundado na teoria de Weber, levando-o a se manter numa racionalidade de meios e fins, mesmo na ação orientada por valores. Neste caso, ainda que os valores não fossem os fins específicos das ações, sua validade seria baseada numa avaliação dos comportamentos em relação a esses valores supremos. Além disso, o sentido das ações dependeria da interpretação de percepções e crenças individuais, o que limita a reciprocidade às relações de atores que buscam influenciar um ao outro mais do que agir conforme entendimentos e valores compartilhados.

É por isso que Habermas procura revelar uma forma de ação social que

considera de modo mais aprofundado essas relações de reciprocidade entre atores, para além de uma lógica de competição. Trata-se da ação comunicativa, uma forma de ação cujos sentidos precisam ser reconstruídos em situações concretas, por meio das crenças compartilhadas que motivam o agir, e que se revelam nos conteúdos e estrutura da linguagem cotidiana, e não na intencionalidade dos atores. Nas palavras de Habermas, a ação comunicativa ocorre quando

...as ações dos agentes envolvidos são coordenadas não por cálculos egocêntricos de sucesso, mas por atos para buscar entendimento. Isso não é uma questão dos predicados que um observador usa ao descrever processos para buscar entendimento, mas do conhecimento pré-teórico de falantes competentes, que podem eles mesmos distinguir situações em que estão exercendo causalmente uma influência *sobre* outros daquelas em que eles estão chegando a um entendimento *com* eles, e que sabem quando suas tentativas falharam. (Habermas, 1984, p. 285-286. Livre tradução do inglês).

Para estabelecer os parâmetros analíticos deste estudo, portanto, o diálogo entre a ação referente a valores de Weber e a ação comunicativa de Habermas permitirá identificar não somente quais valores orientaram a conduta de vida do líder Lourival Soares da Silva e as relações entre eles, mas também se tais valores são utilizados para medir o sucesso de suas

ações, ou se advieram de entendimentos coletivamente construídos ao longo da sua vida, independentemente de atingir determinados fins.

Para qualificar essa dimensão coletiva da formação dos valores e comportamentos do Lourival Soares da Silva, vale destacar, dentro da teoria dos movimentos sociais, o paradigma da identidade coletiva, proposto por Melucci (1994). Sua abordagem microssocietal combina a análise das subjetividades dos indivíduos com a análise das condições político-ideológicas de um dado contexto histórico. Melucci se interessava pela dimensão pessoal da vida social porque estava convencido de que as pessoas não são simplesmente moldadas por condições estruturais. Elas sempre se adaptam e dão um sentido próprio às condições que determinam as suas vidas. Além disso, como diz Melucci: ... “eu sempre tive um interesse profundo pelas estruturas emocionais porque não me considero apenas um indivíduo racional” (Melucci, 1994, p. 153).

À semelhança dos movimentos sociais, Melucci apropria-se desses elementos essenciais para analisar o fenômeno da ação coletiva:

A ação coletiva deve ser considerada como uma interação de objetivos e obstáculos, como uma orientação intencional que é estabelecida dentro

de um sistema de oportunidade e coerções. Os movimentos são sistemas de ação que operam num campo sistêmico de possibilidade e limites. É nesse sentido que a organização se torna um campo crítico de observação, um nível analítico que não pode ser ignorada (Melucci, 2001, p. 52).

Para o autor, um movimento social é uma ação coletiva pautada pela solidariedade, mas manifesta um conflito e implica na ruptura dos limites de compatibilidade do sistema no qual está inserido. Nesse aspecto, um movimento é concebido como a mobilização de um ator coletivo, fundamentado em uma solidariedade e objetivos específicos, e que luta pela apropriação de recursos materiais e simbólicos negados ao seu grupo (Melucci, 2001).

Na perspectiva de Melucci, a ação coletiva contemporânea aparece sob a forma de trama subjacente na vida cotidiana. No interior dessas tramas, os sujeitos vão elaborando um novo discurso, novos símbolos e códigos de conduta, ao buscar e vivenciar novas formas de poder, por meio de práticas inovadoras, descentralizadas e democráticas que, ao serem publicizadas, mostram aos representantes institucionais que uma outra sociedade, mais justa e menos subalterna, assim como uma forma de vida diferente, são possíveis.

Melucci (2001) pondera que os movimentos sociais contemporâneos não lutam apenas para obter bens materiais ou para ter uma participação maior no sistema político. Ao contrário, lutam por projetos simbólicos, valores sociais e culturais, por um significado e uma orientação diferentes da ação social meramente finalística. Os movimentos sociais geram novas linguagens, novas metodologias de ação, novos códigos, novos símbolos e valores que, paulatinamente, vão sendo incorporados pelos atores em suas diversas práticas de militância nas diferentes esferas da vida social. Para Melucci, essas são as maiores contribuições dos movimentos sociais e ações coletivas. Sua própria existência sinaliza à sociedade que alguma coisa não vai bem.

Os movimentos sociais não são vistos somente como portadores de novas mensagens culturais, sociais e políticas. Também são organizações que desafiam o poder político vigente ao optar pela mobilização popular como forma de expressão e para reivindicar direitos não atendidos. Constituem-se como agentes de modernização, estimulam a inovação, alavancam reformas socioeconômicas e criam novas metodologias de ação. Em nosso caso, destacamos a importância da educação do campo nas trajetórias de conscientização e de mobilização social de

líderes populares, como ocorreu com Lourival Soares da Silva.

As propostas preconizadas pela educação do campo visam a consolidar a formação humana a partir de um trabalho de busca da humanização dos sujeitos, que é necessária porque o ser humano é um ser inacabado que, para Freire (2011), está em processo de formação por meio da educação até atingir sua completude. Nesse sentido, Arroyo (2004) destaca a educação como sendo um processo de transformação e emancipação humana, ressaltando os valores do homem do campo como parte do processo contra-hegemônico e da história da emancipação social.

Apoiados nas ideias de Kolling e Molina (1999) os estudiosos da Educação do Campo, assim como o faz Lourival com sua história de vida e luta política, aceitaram o desafio de elaborar “uma proposta de educação básica que assuma de fato a identidade do meio rural, não só como forma cultural diferenciada, mas principalmente como ajuda efetiva no contexto específico de um novo projeto de desenvolvimento do campo”. Como veremos neste estudo, esse pressuposto norteou as ações do líder de movimento social pela educação do campo, na luta pela posse da terra e pela produção agropecuária sustentável (Id., p. 20),

Metodologia e contexto da pesquisa

Com a utilização do referencial teórico de Max Weber e sua Sociologia Compreensiva (1989; 1994), este estudo interpreta a ação social a partir do sentido de que o indivíduo confere à sua participação social (Cohn, 1999; 2003). Para complementar essa perspectiva com a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas (1984), pode-se também identificar em que medida os valores compartilhados e a reciprocidade dos comportamentos do indivíduo com seus companheiros ou outros indivíduos têm origem em fins determinados, ou se são construídos a partir de interpretações comuns do mundo que o motivam a agir de determinada forma, independentemente de resultados efetivos obtidos.

Em termos metodológicos, dados os objetivos e características do estudo, optou-se por utilizar uma abordagem qualitativa que busca a interpretação do mundo real, com o foco da pesquisa voltado para a análise e compreensão dos fenômenos que incorporam experiências subjetivas, mescladas aos efeitos nos contextos institucionais, políticos e sociais. Trata-se da pesquisa qualitativa que, nas palavras de Minayo (2001, p. 21-22), “... trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço

mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis’.

Na primeira parte da pesquisa foi realizado um estudo exploratório para obter um conhecimento mais amplo sobre a vida do Lourival, desde a formação dos movimentos sociais que militam pela posse da terra no Triângulo Mineiro a partir da década de 1980, até a implementação do Projeto de Assentamento Rio das Pedras, no Município de Uberlândia, onde o sujeito da pesquisa é, atualmente, assentado e Presidente da Associação do Assentamento Rio das Pedras há vários anos.

Ao longo da pesquisa exploratória, foram coletados dados sobre o assentamento e atuação dos movimentos sociais junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA-, realizadas entrevistas livres com moradores do assentamento e companheiros de militância com uma postura de ouvinte, permitindo que esses atores de diferentes idades e funções pudessem expressar com toda liberdade suas opiniões e posições sobre o tema do estudo. Este procedimento, pautado nos critérios da pesquisa qualitativa, permite formar uma base de averiguações de um tema específico na busca por uma visão geral e sobre determinados fatos

característicos que enriquecem o estudo. (Triviños, 1987; Gil 2008).

A partir desse levantamento de dados e informações, além do conhecimento pessoal e relação institucional com o INCRA, onde o primeiro autor exerceu os papéis de Consultor e o cargo de Superintendente Regional para Minas Gerais por cinco anos, confirmou-se a importância da atuação do Lourival e justificou-se a escolha deste ator como personagem central deste estudo. Trata-se de um homem praticamente sem educação formal, trabalhador rural, um líder anônimo que, há mais de 30 anos, milita pelo acesso à terra para que sua família e companheiros possam viver e produzir, tenham inclusão social e o usufruto de seus direitos humanos, sobretudo os sociais.

Esse conjunto de ideias que guiou a vida do Lourival constitui um imaginário social, aqui entendido como uma forma de expressão em um sentido diferente do que habitualmente é chamado de realidade. Para Baczko (1985), as relações sociais requerem que o ser humano perpetue sua existência, assim como seus atos, em imagens ou escritas, o que subentende uma concretização de conceitos abstratos e valores socioculturais. Portanto, ao atualizar a memória de grupos sociais, por meio de suas falas, é recomendado destacar as ações sociais de seus integrantes ou

personagem público marcante, especialmente no contexto histórico. Esse trabalho oferece condições para que seja dado reconhecimento e continuidade pelas gerações seguintes ao imaginário social então construído por esses grupos.

O procedimento escolhido para gerar um conhecimento histórico e do presente foi a história oral. Para tanto, o pesquisador, segundo Harres (2008), pode usar fontes orais para atingir os objetivos satisfatoriamente e esta foi a nossa opção metodológica. A pesquisa conduzida por meio da história oral se destaca por uma seleção criteriosa das fontes genuinamente representativas dos fenômenos analisados e, neste sentido, a técnica de entrevistas constitui o cerne da investigação. Por esta razão, o processo de seleção dos entrevistados, a escolha do momento e local adequados bem como um roteiro coerente e sequencial se tornam essenciais para o sucesso do estudo. O processo de pesquisa, com o uso da história oral, envolve o entrevistador, o entrevistado, a aparelhagem da gravação, o ambiente, a linguagem adequada para compreender o interlocutor, bem como a busca de fontes e documentos a fim registrar fielmente, por meio de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a vida e a história em análise.

A utilização da fonte oral permite documentar com propriedade e riqueza de detalhes, as emoções e, no nosso caso, as ações racionais com respeito a valores e às ações comunicativas praticadas pelo entrevistado. Essa metodologia permite que a história de pessoas ou grupos mantidos subalternos ou excluídos seja construída e tornada pública. Algumas das contribuições da história oral, segundo Philippe Joutard (1999, p. 33) podem ser analisadas em três atitudes: 1) ouvir a voz dos excluídos e dos esquecidos; 2) dar visibilidade para as realidades “indescritíveis” e 3) testemunhar as situações de extremo abandono.

Esses aspectos são pertinentes e significativos para a história oral brasileira, pois permitem aos estudiosos e militantes de movimentos sociais denunciar injustiças, dar visibilidade aos sujeitos anônimos, convidar os integrantes desses movimentos, acadêmicos e agentes públicos a reflexões profundas sobre desigualdades e exclusões, bem como propor soluções para alguns dos inúmeros problemas socioeconômicos do povo brasileiro. A metodologia da história oral nos permite investigar os problemas sociais mais profundos de nossa sociedade como a questão da concentração fundiária, a luta pela posse da terra que não cumpre sua função social por grupos de trabalhadores

rurais sem terras; a luta por moradia nos espaços urbanos; a demarcação das terras indígenas, etc. Enfim, a história oral tem contribuído para a compreensão de nossa realidade social apoiada nas ações e lutas dos sujeitos que fazem a história desses grupos sociais.

As ricas palavras de Thompson resumem a trajetória de nossos atores anônimos: “A história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E, ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas”. (Thompson, 1998, p. 337).

Nesse aspecto, a história oral concede a palavra cheia de significados, suor e não raro sangue aos silenciosos construtores da história brasileira. Neste sentido, metodologicamente, o processo investigativo foi conduzido sobre o componente fundamental: a história oral por meio da memória e das experiências de um protagonista vivo.

A memória, nesse aspecto, pode ser considerada o fundamento da história oral, da qual significados são extraídos e conservados. A memória, o tempo e a história caminham lado a lado. A lembrança do indivíduo ao longo do tempo faz parte integrante da historicidade. Delgado (2003, p. 10) a entende como um processo contínuo e em permanente devir,

pois "orienta perspectivas e visões sobre o passado, avaliações sobre o presente e projeções sobre o futuro". É nessa perspectiva que são interpretadas as ações e sensações do líder social que construiu uma história pessoal e, sobretudo coletiva.

Optou-se por esta metodologia por ser considerada criativa e interativa o que nos induz a trabalhar com muitos aspectos de idealizações sobre fatos e fenômenos, mantidos nas memórias das pessoas, cujos registros escritos são inexistentes ou incompletos, pois como afirma Freitas (2006, p. 62) "o discurso oral, natural e espontâneo, é muito mais detalhado e expressivo, ao passo que o discurso escrito é mais formal, elaborado e estereotipado". Dessa forma, a metodologia da história oral se torna preferencial, pois "... tem o seu lugar como fonte principal da investigação e envolve um conjunto de entrevistas, que funciona como amostragem significativa, expressiva, pela qual, elementos essenciais do universo em análise devem estar presentes" (Santos & Araujo, 2007, p. 195).

O resgate da história do líder Lourival consiste em um texto do tipo narrativo em que os acontecimentos seguem uma ordem cronológica, amparados nos contatos do primeiro autor com o personagem-sujeito há mais de 20 anos, bem como em documentos, relatos e

entrevistas por meio da história oral em diversos momentos de longas conversas e reflexões.

Os caminhos, os aprendizados e as opções de vida

O primeiro autor conheceu Lourival Soares da Silva, líder de movimento social que lutava pela posse da terra e inclusão social, quando atuava como consultor do INCRA, na década de 1990. Posteriormente, como Superintendente para Minas Gerais por três anos, encontraram-se em diversas ocasiões em que lutavam pela mesma causa ou apenas debatiam entusiasticamente as ideias ou as formas ortodoxas que o poder público vinha tentando implementar a reforma agrária.

Reencontrar Lourival em 2019, após 20 anos foi uma feliz coincidência para o primeiro autor, o que o estimulou a refletir sobre a história de um personagem que dedicou sua vida inteira aos movimentos sociais e às ações coletivas, em detrimento de seu sucesso pessoal.

Recuperar aspectos, fatos, ações e experiências da história da vida do Lourival foi um agradável, emocionante e enriquecedor processo de descobertas sobre os caminhos por ele trilhados. As oportunidades que surgiram e as opções que foram realizadas por ele ao longo de

sua trajetória de vida e militância, desde sua infância até os dias de hoje, pois ainda permanece lutando para atingir os seus objetivos de vida.

Os resgates foram um exercício de memória, de associações de fatos e datas, permeados por fortes emoções, seja pelas conquistas seja pelas derrotas, mas que demonstraram como suas escolhas foram sendo construídas com base no trabalho iniciado ainda na infância, como as dificuldades para estudar e nas primeiras noções da exploração das classes subalternas. Essas experiências trouxeram subsídios para entender suas escolhas de vida em favor do coletivo, numa luta contra-hegemônica pela autonomia de seus companheiros e outros trabalhadores rurais.

A cidade de Juazeiro, no Estado do Ceará, é o berço natal do Lourival, que nasceu no dia 18 de maio de 1949. Com apenas seis anos de idade, como era muito comum no período, a família migrou para o Triângulo Mineiro, para trabalhar nas fazendas como boia-fria. Nas décadas de 1950 e 1960, a expansão da fronteira agrícola atingiu em cheio a região do Triângulo, ao explorar as terras férteis bem como ao dominar o cerrado. Antes da modernização agrícola, as lavouras, especialmente de arroz, milho e depois soja, exigiam uso intensivo de mão de

obra. Após a modernização, sobretudo com o uso das máquinas, agravada pelas tentativas dos empregadores de burlar a legislação trabalhista, os trabalhadores rurais foram expulsos e se tornaram os sem terras das décadas seguintes. As precárias condições de trabalho, a exploração da mão de obra e as poucas perspectivas de vida dificultaram ainda mais as raras oportunidades que Lourival teve para estudar. Por três vezes durante a infância, começou a estudar em precárias classes isoladas, organizadas pelos fazendeiros, com professores leigos, ou seja, um trabalhador com alguma formação era promovido a professor. Naquelas ocasiões teve que abandonar a escola para trabalhar por uma questão de sobrevivência.

Nesse contexto, entende-se a aprendizagem como algo que ultrapassa um conjunto de conteúdos restritos a uma sala de aula. É importante disponibilizar à criança um processo educativo que contemple as múltiplas dimensões do ser humano. No caso do Lourival, quando falamos em educação para a vida, referimo-nos a uma jornada de conhecimentos contínuos, na qual o indivíduo aprende, experimenta, empreende e se legitima ao compreender a si mesmo, ao outro e à sociedade injusta e desigual em que vivemos.

Como resultado deste aprendizado, em uma sociedade repleta de desigualdades e injustiças em praticamente todas as instâncias, o sujeito racional, que é idealista por acreditar que um mundo melhor é possível, passa a agir racionalmente com relação a valores de fundo que partilha com seus companheiros, e parte para ação coletiva por meio dos movimentos dos trabalhadores rurais que lutam por um pedaço de terra para morar, viver e produzir sua subsistência com dignidade.

As condições políticas, sociais e econômicas do Brasil, historicamente, levaram a concentrações fundiárias e de renda, gerando, portanto, desigualdades sociais a níveis inaceitáveis em uma sociedade que se pretenda civilizada e justa.

A escassez de escolas, especialmente no meio rural, a precariedade do trabalho docente em termos de capacitação e condições de trabalho, e a necessidade de trabalhar para viver impediram a permanência do Lourival na escola. Houve certo esforço para estudar, ele fez três tentativas, mas, por motivos de migração regional, carência financeira e outras dificuldades como transporte, material escolar, não permitiram a continuidade dos estudos.

Ainda assim, o acesso irregular a uma educação escolar formal não lhe impediu o aprendizado para a vida e, sobretudo, a luta pela transformação de uma sociedade injusta por meio de ações coletivas orientadas por valores compartilhados, como a superação da injustiça e da desigualdade sociais que impedem os trabalhadores rurais de morar, produzir e viver digna e autonomamente.

Trajatória educacional e profissional

Como cidadão brasileiro, migrante nordestino, Lourival não ficou imune aos impactos causados pelo histórico de políticas econômicas e sociais que conduziram o país a desigualdades cada vez mais profundas. Com a necessidade de emprego para sobreviver e as mudanças de uma fazenda para outra em busca de trabalho, passou três vezes por uma sala de alfabetização, as quais marcaram sua vida. Lourival ainda se lembra carinhosamente da “Cartilha da Infância” utilizada nas escolas brasileiras na década de 1950.

Ainda que não pudesse ter continuidade na escola, as condições difíceis de sobrevivência lhe forneceram um extenso aprendizado para a vida. Lourival tem um vasto conhecimento informal, uma profunda formação religiosa cristã proporcionada pela Igreja Católica, especialmente por meio do contato com

padres progressistas das cidades de Ituiutaba e Uberlândia. Em função da horizontalidade e do caráter mais vivencial e cooperativo desse tipo de aprendizagem, podemos dizer que Lourival formou as bases de sua visão de mundo a partir de noções compartilhadas de valores cristãos de solidariedade e justiça.

Desde 1979, ainda em Ituiutaba, Lourival participou das Comunidades Eclesiais de Base-CEB, continuando depois, já em Uberlândia, na Comissão Pastoral da Terra-CPT. Atualmente, é presidente da Associação do Projeto de Assentamento Rio das Pedras e membro fundador do Movimento Terra e Liberdade – MTL. Depois que começou a participar dos movimentos sociais na década de 1980, nunca mais abandonou a luta, mantendo-se sempre ativo, propositivo em todos os lugares e em várias ações coletivas pelo acesso à terra, melhorias na infraestrutura, nas condições de vida e na produção nos assentamentos.

As principais perspectivas que guiaram a formação do conhecimento sobre a vida e atuação do Lourival foram seus saberes políticos, de liderança e suas noções e inconformidade com a desigualdade e injustiça. Isso tudo praticamente sem ter frequentado uma escola regular e de qualidade.

Pode-se dizer que Lourival é um sábio naquilo que faz. É altamente reflexivo, analítico em todos os momentos, prudente na filtragem de suas falas, com uma invejável capacidade de associação de ideias e de síntese. Só depois de muito ponderar é que ele manifesta suas ideias. Os participantes de reuniões dizem que ele fala apenas na segunda metade das atividades, certamente, este é o tempo que ele utiliza para refletir, associar posicionamentos, sintetizar e propor encaminhamentos. Por isso, alguns costumam dizer, com certa dose de ciúmes, que a maioria das propostas aprovadas são do Lourival, o que confirma seu conhecimento, sensatez, liderança e poder de convencimento. Esse proceder revela o caráter reflexivo e comunicativo das interações com seus companheiros. Mesmo com somente alguns meses intermitentes em uma escola rural precária, cujo professor era um trabalhador rural, as experiências e aprendizagens coletivas de vida tornaram Lourival um mestre na ação coletiva e liderança de movimento social.

Outro aspecto da vida do Lourival que mereceu destaque foi quando indagado sobre o que lê, pois nos intrigou saber de onde vinha todo seu conhecimento político, social, de organização social e de liderança de movimento social. Sua resposta foi: “...nunca li um livro...

somente a Bíblia.” (entrevista em 14/10/19).

Foi a partir da leitura da Bíblia e suas reflexões que construiu sua formação de liderança e inconformismo com as desigualdades e injustiça social praticadas pelos homens poderosos que dominam a política e subordinam os mais fracos. A Bíblia o ajudou muito em suas atividades de militância e organização social. Foi a partir de sua leitura que percebeu a importância da fé para a formação da consciência política, e a força do coletivo organizado para provocar mudanças em uma sociedade dominada por uma elite privilegiada que não pensa no sofrimento dos pobres e despossuídos, nem em reduzir as desigualdades. Os valores bíblicos de honestidade, solidariedade, união, resignação e disposição para o trabalho coletivo, permanecem vivos e impregnados nas suas atitudes, formando um horizonte normativo partilhado que orienta suas reflexões. Até hoje participa de leituras da Bíblia, novenas e reflexões coletivas sobre religião, fé e militância política. Não vê incompatibilidade com as ações dos movimentos sociais, mesmo aquelas que se encontram nos limites da transgressão legal, pois fazem parte das lutas por justiça, igualdade e afirmação da dignidade humana.

Contribuíram para sua formação, sempre por meio do ouvir e refletir, além da Bíblia, a interação com dois padres de Ituiutaba, um superintendente do INCRA - em uma gentil, mas honrosa referência ao primeiro autor -, além de alguns juízes durante as audiências e sentenças. Sobretudo, Lourival aproveitou as experiências de vida como lições para entender a sociedade. Para ele “*a vida acima de tudo e o social abaixo apenas de Cristo*” constituem seu lema e bandeira de luta por uma sociedade mais justa e humana.

Chama a atenção as reduzidas fontes formais de estudo e informação, basicamente a Bíblia, além das inúmeras e ricas experiências de vida e atuação nos movimentos sociais, o que contribuíram para essa formação compartilhada de valores que orientaram suas ações e conduta de vida.

Quanto às suas atividades profissionais, estas se resumem a trabalhador braçal na agricultura por muitos anos, por sete meses em uma fábrica de papel e mais sete meses em uma subsidiária das Centrais Elétricas de Minas Gerais- CEMIG. O restante de sua vida tem sido dedicado à militância política pelos movimentos sociais que lutam pela posse da terra.

Os projetos de assentamentos Nova Santo Inácio e Ranchinho e Rio das Pedras

Lourival participou do movimento social que ocupou as fazendas que deram origem ao Projeto de Assentamento Nova Santo Inácio e Ranchinho no Município de Campo Florido, o primeiro a ser criado no Triângulo Mineiro, não sem muita resistência e luta contra os fazendeiros e políticos da região. A ocupação se deu em 1993 e o assentamento foi criado em 1994, beneficiando 115 famílias de trabalhadores rurais. Lourival foi assentado, trabalhou em seu lote por 11 anos, mas nunca se afastou da militância política dos movimentos sociais e participava da fundação e organização do MTL em Uberlândia. Para facilitar a atuação na direção do movimento, trocou seu lote no assentamento Nova Santo Inácio e Ranchinho por outro no Rio das Pedras, no Município de Uberlândia, onde ocupa, há vários anos, o cargo de presidente da associação.

Para entender a relação das ações que foram estabelecidas pelo Lourival com maior profundidade é essencial contextualizar as fases vividas por ele que tiveram contextos e momentos diferentes na forma de agir, bem como nas decisões que foram tomadas.

Neste sentido, é necessário resgatar o momento histórico das condições políticas multifacetadas, com um modelo econômico concentrador e excludente, intenso êxodo rural e desemprego elevado, especialmente para as pessoas semianalfabetas e pouco qualificadas para o trabalho moderno, dominado pela tecnologia e sem espaço para mudanças que permitissem a inclusão social.

Na fase de organização dos movimentos sociais, do planejamento das ocupações de fazendas improdutivas, reivindicações e ocupações de órgãos públicos, especialmente do INCRA, as lideranças incorporaram definitivamente os valores importantes da sua época para atingir seus objetivos: terra para morar, trabalhar e produzir o sustento das famílias. Com isso, Lourival obteve a legitimidade conferida às pessoas que agem pelo coletivo e das instituições que apoiavam os menos favorecidos, como as Comunidades Eclesiais de Base e alguns gestores públicos.

Participou diretamente de mais de uma dezena de ocupações de terras, ajudou a organizar e apoiou inúmeras outras. Ao invés de arrependimento, os seus valores e princípios falam mais alto, orgulha-se de ter tirado centenas de pessoas das ruas que agora trabalham autonomamente e têm onde morar e comer dignamente. Mais

ainda, mesmo tendo estudado o mínimo possível, hoje, nos assentamentos, todas as crianças têm acesso à Escola Pública. Apenas do assentamento Rio das Pedras o qual ele coordena, saem um ônibus e uma van todos os dias levando as crianças e jovens filhos desses agricultores para a escola.

Lourival conseguiu seu lote de 17 hectares, agricultável, explora horticultura, faz uns queijos e doces para vender. Mora em casa de alvenaria, com luz elétrica e água encanada e usa uma caminhonete para comercializar seus produtos, para participar de reuniões da associação e para fazer militância na região. Criou os três filhos, um técnico em Farmácia, outro eletricitista e uma filha que fez Magistério. Nenhum mora com os pais, porque têm suas profissões. Já é aposentado pelo Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, mas não para de trabalhar e muito menos de militar pelos movimentos sociais.

Uma hermenêutica das falas

Nesta seção, vamos analisar as falas de nosso protagonista não apenas na sentença escrita, mas também ao destacar as normas pragmáticas que se fazem presentes, por assim dizer, atrás delas, como na pragmática formal de Habermas

(2002), ainda que permanecendo no contexto e no tema.

Não seria exagero dizer que algumas lideranças de movimentos sociais podem ser consideradas como ícones de alguns grupos, ainda que polêmicas, pelo comprometimento com a causa, seu senso de dever para com o coletivo, de busca ferrenha pela dignidade da pessoa humana, de ordem e hierarquia entre eles e, acima de tudo, pela luta incansável e cheia de riscos, inclusive à própria vida.

Constata-se que Lourival é um protagonista do Movimento Trabalho e Liberdade por sua representação carregada de significados edificadas pelas suas ações corajosas, pela procura incessante por benfeitorias para o assentamento, pela perseverança na militância, inclusive com o quase abandono de seu lote para atuar em prol do coletivo.

Passaremos agora a uma tentativa de análise e interpretação, o mais fiel possível, das várias conversas ao longo de vinte anos e três longas entrevistas realizadas na casa do nosso protagonista.

Indagado sobre o que D. Maria Elisabeth, sua esposa, casados desde 1972, representa para ele, respondeu de imediato e filosoficamente: “meu começo, meu meio e o meu fim”. (entrevista em 10/10/19).

Muitas conversas e respostas do Lourival são de uma profundidade impressionante, por isso recorreremos à hermenêutica pragmática como arte da interpretação para analisar, não apenas a fala em si, mas também o momento, o contexto social e emocional do entrevistado. Em outras palavras, o que ele faz ao dizer. Não se trata de uma fala poética, romântica ou religiosa, mas revela uma racionalização da importância de sua esposa em três dimensões de sua vida: como alguém que lhe apoia a ser quem é, num sentido mais privado, e num sentido mais público, a buscar equilíbrio no cotidiano e a dar sentido para suas ações. A valorização da esposa deriva de sua convivência pessoal, como por seu exemplo de mãe responsável e bem sucedida.

Ele reconhece, com convicção, que, por ser um líder e militante que viajava e tinha inúmeras reuniões, foi um marido e pai ausente, mas sua esposa assumiu toda a responsabilidade pela administração da casa e cuidado com os filhos. Assim eles começaram e desde o início ela cuidou de praticamente todos os afazeres domésticos e da família. Agora continuam juntos apenas os dois, mas ela ainda permite que ele continue militando e lhe garante o afeto familiar.

Dado que Lourival, mesmo sem ter tido condições de estudar, não deixa uma criança do assentamento que coordena sem ir para a escola, lhe foi perguntado se ele achava a educação importante para a vida. Ele respondeu que a “Educação é igual dinheiro, se usar bem é boa, mas se usar mal é ruim”. (entrevista em 10/10/19).

Mais uma resposta sábia do pensador semianalfabeto para a burocracia educacional, e profunda para um autodidata formado pela universidade da vida. Para além da grafia da fala, devemos percorrer a trajetória de vida e valorizar as experiências práticas vivenciadas por Lourival ao longo de sua militância política. Ele não tem dúvidas quanto à importância de uma educação humanizadora, amorosa, participativa, de qualidade, especialmente para os excluídos. No entanto, em sua militância, conviveu com tantos intelectuais, acadêmicos, políticos, gestores públicos, juízes, com os mais altos níveis universitários, que utilizavam seus conhecimentos técnicos e científicos para proveito próprio, em benefício das elites em detrimento dos pobres. Ele acha que a educação em seu sentido filosófico poderia ser mais bem utilizada para a melhoria da vida, das pessoas e do meio ambiente. Isso revela que, para Lourival, a educação formal é semelhante à racionalidade

voltada para fins, ou seja, um instrumento que, se utilizado como fim em si mesmo, perde o sentido e, por isso, precisa de meios e valores que sejam significativos para a vida pessoal e social dos indivíduos e para o bem do espaço onde vivem.

O meio ambiente é um bem, ou melhor, um espaço de vida muito valorizado por Lourival. Uma área considerável de seu lote é preservada com uma reserva de mata, de onde ele não permite que se tire madeira. Para quem pede, ele diz “os paus são de Deus, ninguém pode cortar”. No fundo, o terreno tem um brejo que antecede um córrego. Toda essa área é mantida como área de preservação permanente e fica intocada, sem exploração econômica.

Ao considerar as dificuldades enfrentadas na vida desde a migração do nordeste, o impedimento de estudar, o trabalho rural árduo, explorado ou mal remunerado, e a luta contra o sistema político injusto, lhe foi indagado se ele se considerava uma pessoa realizada. Respondeu de imediato: “Individualmente sim, coletivamente não”. (entrevista em 10/10/19).

É digno de nota que essa resposta instantânea e espontânea, apesar de uma frase curta, traz em seu interior uma profundidade de conteúdo que parece resultar de algo já longamente refletido.

Essa capacidade de diferenciar entre sua vida como pessoa privada e pessoa pública, como indivíduo e parte de um coletivo, revela uma visão crítica e consciente das diferentes dimensões do humano e do viver em sociedade. Por meio da metodologia da história oral, na conversa face a face, podemos enriquecer nossa análise com detalhes do pensamento do Lourival e, mais do que isso, ela nos enriquece também como pesquisadores e pessoas, e contribui para o avanço do conhecimento sobre o assunto.

A resposta também revela valores não apenas interiorizados pelo protagonista, mas, sobretudo, a realização na prática das metas perseguidas durante toda a luta coletiva pelo acesso à terra. Mesmo já tendo conseguido o seu pedaço de chão, construído sua casa, ter seu carro para trabalho e uso pessoal, ter os filhos criados e estabilizados profissionalmente, o valor pela ascensão coletiva dos grupos, pelos quais sempre lutou, não o satisfaz plenamente. Ele acredita, como em um ato de fé, que essa dimensão de sua vida só se realizará quando no porvir houver uma sociedade mais justa e igualitária.

Mais adiante no diálogo, Lourival vai mais longe em seu pensamento, que não é mais só dele e sim daqueles com quem convive, levando-nos a refletir dolorosamente sobre as desigualdades e

injustiças em nosso país. “Acho que não vou parar de militar nunca, enquanto pobre carregar mala de rico, eu vou lutar.” (entrevista em 10/10/19).

Outra demonstração cabal de seu compromisso social, uma imagem de seu desejo ferrenho de mudança social, por ainda acreditar que um mundo melhor é possível. Desde que começou a participar das Comunidades Eclesiais de Base em 1979 nunca mais parou de lutar, ajudou a fundar um movimento social e permanece trabalhando como se fosse um presbitério dado por Deus, como ele mesmo diz: “Eu não frequento assiduamente a Missa, tenho uma missão para ajudar pessoas necessitadas”. (entrevista em 14/10/19).

Lourival conseguiu incorporar em seu arcabouço teórico e prático os valores sociais do bem comum, da cidadania e da igualdade em seu sentido amplo, assim como valores da Igreja Católica. Mas o que chama a atenção é que esse conjunto de crenças e saberes não é apenas operado no nível das ideias, pois ele transforma os valores sociais, os princípios morais e éticos da Igreja em modo de vida e ação cotidiana.

Ele próprio faz lembrar um líder religioso muito comprometido com as questões sociais, D. Helder Câmara, citando-o como parte de sua missão também: “Enquanto eu tiver força nas

pernas e na língua vou falar e caminhar”. (entrevista em 14/10/19).

Realmente, o nosso protagonista assumiu um papel, não apenas visionário, mas de um missionário. Eliminar a desigualdade social, pelo menos em relação aos trabalhadores rurais sem-terra, tornou-se uma espécie de “dogma reflexivo” em que acredita piamente e aplica cotidianamente em suas lutas.

Ainda nesta linha de pensamento, religião – militância – ação coletiva, fundamentada em profundas convicções religiosas e políticas, cabe ressaltar que, diferentemente, de muitos líderes de movimentos, Lourival nunca foi favorável à violência, nem mesmo nos momentos mais tensos dos embates entre polícia e sem-terra. Em uma ocupação em 1991, enquanto seus liderados eram cercados por quase 200 policiais que jogavam bombas; trabalhadores eram presos, amarrados, ele dialogava e tentava evitar a violência de ambas as partes.

Como ele mesmo diz: “Militei a vida inteira em troca de uma ideia. O militante não tem lucro, não traz nada para casa”. (entrevista em 14/10/19).

Nessa frase, ele resume seu próprio conceito de missão, trabalhar pelos seus semelhantes sem esperar lucro, sem um resultado específico que não dependa da construção coletiva de relações de

igualdade e justiça. Sua recompensa é o dever cumprido, a não-omissão, a harmonia com os amigos, ver pessoas felizes nos assentamentos. Sua metodologia é o diálogo e, acima de tudo, o aprendizado nas árduas e longas aulas da universidade da vida.

Ao resgatar a história do líder Lourival foi possível perceber a relação distinta de sua atuação no movimento social com a vida e as formas de ações dele na vida familiar e profissional. Vivenciou uma história familiar árdua, desde menino já trabalhava na roça pela sobrevivência e a precária alfabetização em três curtos períodos em uma classe formada pelo patrão e um professor que também era trabalhador rural. Esses poucos meses de aula, com interrupções e retornos, juntamente com o trabalho familiar, contribuíram para reforçar seu caráter, a importância de valores morais, sobretudo a liberdade e a igualdade. A Igreja Católica também foi fundamental para sua formação, não apenas religiosa, mas, sobretudo, na luta pela igualdade e justiça social por meio das Comunidades Eclesiais de Base (CEB).

As vivências pessoais e profissionais passadas como migrante nordestino, a dificuldade para estudar, como trabalhador rural praticamente sem direitos sociais, e as experiências de diversas formas de

exploração foram decisivas para as experiências na CEBs, pautando sua formação e atuação nos movimentos dos trabalhadores rurais sem terra desde a década de 1980. Sua militância incansável, a ponderação, a reflexão e a inserção de corpo e alma na luta por direitos o levou a participar da fundação e estruturação do MTL - Movimento Terra, Trabalho e Liberdade. Esses valores contribuíram para a consolidação de sua imagem pública carregada de atributos significativos que consolidaram um mito de personalidade forte, atuante e controversa, responsável pela manutenção e preservação da luta pela terra no Triângulo Mineiro.

Considerações finais

A pesquisa buscou compreender e analisar as ações sociais racionais em relação a valores desempenhadas por Lourival Soares ao longo de sua vida, as quais lhe renderam um aprendizado não escolar, embora profundo sobre as relações humanas, as desigualdades e a visão de que somente a organização social pacífica poderá superar o domínio do capital sobre as classes trabalhadoras.

Neste sentido, podemos dizer que, ao modo descrito por Weber em seu conceito de ação racional com relação a valores, Lourival construiu suas ações imbuídas por sentidos configurados em sua vida anterior,

mas também assimilados e refletidos pelo imaginário coletivo nos lugares onde morou e/ou atuou. E, a partir da teoria da ação comunicativa de Habermas (1984), podemos também dizer que antes de se tornarem motivos de suas ações, os valores que orientam a conduta do Lourival foram formados em processos de construção compartilhada e vivências com seus mestres e companheiros de luta.

Essa combinação da ação racional orientada por valores com a ação comunicativa fica evidente quando entendemos que Lourival agia em conformidade com suas próprias convicções, embora elas tenham sido formadas a partir de seus aprendizados de vida e como se entendia no mundo, diante das circunstâncias locais, regionais e até mesmo nacionais em relação a um movimento social de trabalhadores rurais. Esses elementos construíram, ao longo do tempo, uma exigência ditada pelo senso de dever e responsabilidade do líder, pelos princípios organizacionais do movimento social referenciados em suas crenças, valores morais, sociais e políticos.

Concluimos, com isso, que Lourival agia conforme a ação social/racional com relação a valores construídos em ações comunicativas sobre convicções religiosas e políticas, e que motivaram seu senso de obrigação, dever e conduta ética. Suas

convicções de vida, conforme pôde ser visto por meio das entrevistas, foram alicerçadas no seu comprometimento com a resolução de situações críticas de desigualdades e nos valores de organização de ações coletivas, militância política, elementos que se refletiam nas suas ações em defesa dos trabalhadores rurais sem terra. O significado e importância desses valores em sua vida foram tão intensos que, pode-se dizer, suas ações foram realizadas, como apontou Weber (1989, p. 43), "pela importância de uma causa, não importando qual o seu fim".

Neste sentido, pode-se afirmar que para a pessoa Lourival a responsabilidade sobre o movimento social e luta coletiva foram inteiramente absorvidos em sua vida, ocupando a centralidade de todas as suas ações sociais, racionais, especialmente aquelas relacionadas a valores. Esses valores se transformaram em uma obstinação, uma missão para ele quase divina, ainda que não atingisse sua concretude no presente. Lourival dedicou sua vida por completo a essa causa, abrindo mão, inclusive dos cuidados com a família e da produção em seu lote que poderia lhe garantir uma vida mais confortável e tranquila. Mesmo após se aposentar, ele manteve suas vinculações com o movimento.

Lourival ainda mora no assentamento, explora seu lote e faz a comercialização de seus produtos, mas permanece exercendo a função de presidente da associação e de membro ativo da coordenação do Movimento Trabalho e Liberdade, o que comprova seu eterno compromisso com a causa dos trabalhadores rurais.

Não resta dúvida de que Lourival é um personagem marcante em sua época e área de atuação, um líder nato, pois acima de tudo ele se negou ao comodismo, ao sucesso pessoal e se entregou de corpo e alma ao ativismo político em defesa de causas sociais. Um inconformado com a injustiça, a desigualdade social. Um militante pacífico e incansável.

Como vimos, Lourival assumiu em sua trajetória uma ética enérgica, difícil e arriscada, ao enfrentar questões emblemáticas sobre inclusão social, ação coletiva e organização de movimentos sociais. Incorporou e representou uma causa social de modo coletivo e refletido, sem que o sucesso individual fosse seu fim. É por essa razão que se torna importante interpretar Lourival a partir de Max Weber e Jürgen Habermas, o que colaborou para uma complementaridade entre suas teorias, mais que uma contraposição. Assim, foi possível resgatar e compreender as ações representativas de

uma figura marcante e seu grupo social, buscando entender a formação e vivência dos “sentidos” e “significados” de sua vida, em diferentes dimensões e momentos históricos.

Neste sentido podemos dizer que os objetivos foram plenamente alcançados, pois a ação social em relação a valores, bem como a ação comunicativa contribuíram para a compreensão da história de vida e ação do nosso personagem.

Uma contribuição que podemos deixar é que a teoria da ação social de Weber e a da ação comunicativa de Habermas se mostraram adequadas para analisar e compreender as ações de líderes sociais, que transformaram a vida pessoal do personagem assim como do grupo em que participava, de maneira consciente, democrática e militante, trazendo acima de tudo uma invejável sabedoria em diversos campos do conhecimento, mesmo com o mínimo de educação escolar.

Ao final, podemos dizer que conhecer e divulgar a vida e convicções do Lourival transcende os próprios limites descritivos da pesquisa acadêmica, pois, nas palavras de Freire (2011), é a partir da voz dos oprimidos que pode surgir a libertação, dado que estes não têm um compromisso com o sistema vigente que os oprime. Assim, a clareza política que a voz

do Lourival adiciona ao processo histórico-dialético de construção das realidades sociais poderá ajudar significativamente para a formação da utopia de uma nova sociedade.

Referências

Arroyo, M. G., Caldart, R. S., & Molina, M. C. (Orgs.). (2004). *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes.

Baczko, B. (1985). A imaginação social. In *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Cohn, G. (1999). *Max Weber: A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais*. São Paulo, SP: Ática.

Cohn, G. (2003). *Crítica e resignação: Max Weber e a teoria social*. São Paulo, SP: Martins Fontes.

Delgado, L. A. N. (2003). História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. *História Oral*, 6, 9-25. Recuperado de: <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=62&path%5B%5D=54>

Freire, P. (2011). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freitas, S. M. (2006). *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

Habermas, J. (1984). *The Theory of Communicative Action*. Vol. I. Reason and Rationalization of Society. Trad. Thomas McCarthy. Boston: Beacon.

Habermas, J. (2002). *Verdad y Justificación. Ensayos Filosóficos*. Traducción de Pere Fabra y Luis Díez. Madrid: Trotta.

Harres, M. M. (2008). História oral: algumas questões básicas. *Anos 90*, 15(28), 99-112. <https://doi.org/10.22456/1983-201X.7960>

Joutard, P. (1999). *Esas voces que nos llegan del pasado*. México; Fondo de Cultura Económica.

Kolling, E. J., Nery, Ir., & Molina, M. C. (Orgs.). (1999). *Por uma educação básica do campo: memória*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Melucci, A. (2001). *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis: Vozes.

Melucci, A. (1994). Movimentos sociais, renovação cultural e o papel do conhecimento. *Novos estudos CEBRAP*, 40.

Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes.

Santos, M. S., & Araujo, O. R. (2007). História Oral: Vozes, Narrativas e Textos. *Cadernos de História da Educação*, 6, 191-201. Recuperado de: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/artic/e/view/282/289>

Thompson, P. (1998). *A voz do passado*. São Paulo: Paz e Terra.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, SP: Atlas.

Weber, M. (1989). *Conceitos Básicos de Sociologia*. São Paulo, SP: Editora Moraes.

Weber, M. (1994). *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Weber, M. (1996). *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo, SP: Pioneira.

Weber, M. (2012). *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UnB.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em : 29/06/2020
Aprovado em: 13/03/2020
Publicado em: 30/05/2021

Received on June 29th, 2020
Accepted on March 13th, 2020
Published on May, 30th, 2021

Contribuições no Artigo: Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Alves Filho, E., Blotta, V. S. L., & Jesus, O. F. (2021). Universidade da vida, ação racional e comunicativa de um líder de movimento social. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e9796. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e9796>

ABNT

ALVES FILHO, E.; BLOTTA, V. S. L.; JESUS, O. F. Universidade da vida, ação racional e comunicativa de um líder de movimento social. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 6, e9796, 2021. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e9796>